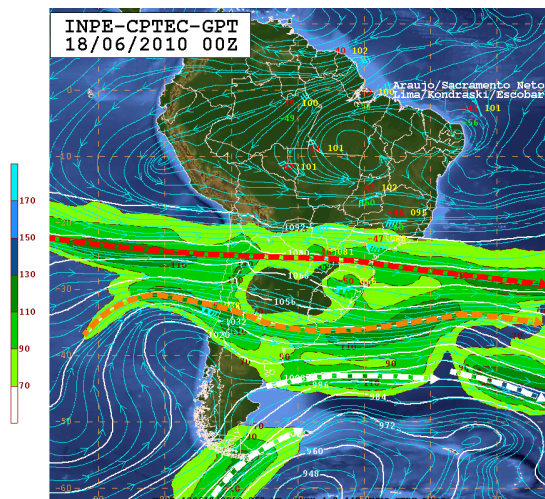




Análise Sinótica

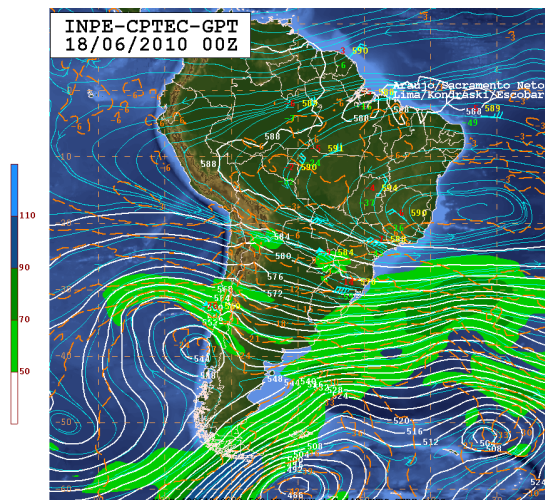
18 June 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



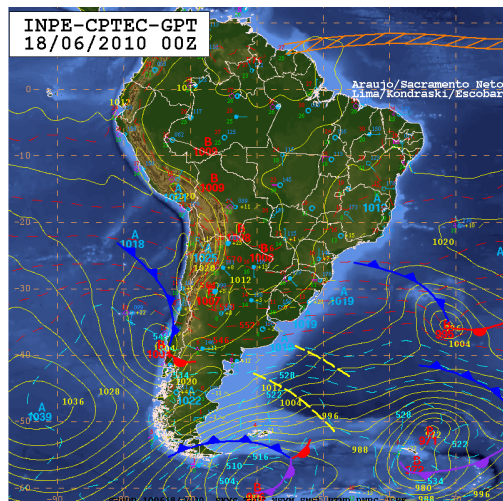
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z de hoje (18/06), nota-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre nosso continente a norte de 20S. O núcleo deste sistema está posicionado em torno de 10S/50W praticamente sobre a divisa entre os Estados do TO e do PA. Deste núcleo, estende-se uma crista, cujo eixo estende-se de forma bastante zonal em torno do paralelo 10S. Este padrão de circulação mantém a intensa difluência sobre a faixa norte do continente, mais especificamente sobre o Equador, Colômbia, Venezuela, Suriname, norte do AM, RR, noroeste e norte do PA e AP. Este padrão em altitude acaba modulando a convecção associada a Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) e intensificando a convecção entre o Atlântico e as localidades supracitadas (ver imagem de satélite). Nota-se, sobre a divisa dos Estados do RN e da PB, a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN). Este sistema pode ter colaborado com a intensificação da instabilidade sobre parte do leste de PE, da PB e de AL entre o dia de ontem (17/06) e a manhã de hoje (18), áreas onde atua, exatamente, a borda sul deste VCAN. Nas bordas dos VCANs o levantamento é mais intenso que no seu centro. O Jato Subtropical (JST), atua entre o Pacífico e o Atlântico, área onde também se observa a presença acoplada do ramo norte do Jato Polar. Estes máximos de vento estendem-se de forma bastante zonal sobre estas áreas acoplando-se com o ramo sul do Jato Polar sobre o Atlântico em torno de 43S. Nota-se um cavado entre o Pacífico e o centro-norte da Patagônia.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio da 00Z de hoje (18/06), nota-se uma ampla área anticiclônica sobre o centro-norte do continente, a norte de 21S. O centro deste sistema está posicionado sobre o Atlântico em torno de 18S/33W, a leste do extremo sul da BA. A compressão adiabática causada por este sistema inibe a formação de nuvens e ajuda a elevar a temperatura e manter a umidade do ar baixa na parte da tarde. A falta de nebulosidade favorece a perda radiativa durante a noite o que causa madrugadas frias e ainda pode causar nevoeiros. Nota-se um cavado sobre o Atlântico a leste da Patagônia Argentina. Este cavado se desprende de um Vórtice Ciclônico (VC) centrado em torno de (60S/60W) a sul das Ilhas Malvinas. Ventos fortes são observados sobre o Atlântico próximo a costa da Região Sul do Brasil e da Argentina. Nota-se o VC sobre o Pacífico em torno de 38S/75W próximo a costa norte da Patagônia Chilena. Este sistema está associado a presença de uma frente fria em superfície.

Superfície



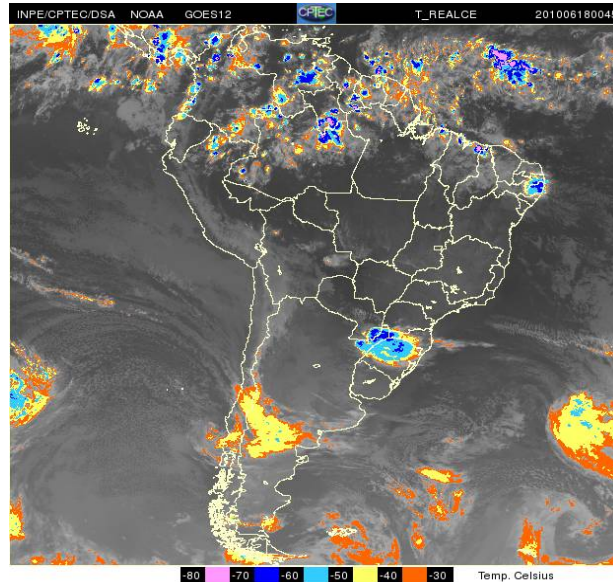
Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 18/06, nota-se a presença de um sistema frontal no Oceano Atlântico, a leste do litoral do PR, com centro do ciclone no valor de 995 hPa em 37S/31W. O anticiclone associado a este sistema atua entre a Argentina, Uruguai e leste do RS, com valores pontuais de 1019 hPa a leste do RS e do Uruguai e na Província de Chubut. Observa-se uma ampla área de baixa pressão entre o sul da Bolívia, Paraguai e o norte da Argentina oeste da Região Sul. Estes sistema auxilia no transporte de calor de latitudes mais baixas para estas áreas. Esta massa mais quente advectada de latitudes mais baixas, associada a presença de umidade, resqueijo do sistema frontal que atua sobre o Atlântico garante a instabilidade em parte do Sul do Brasil, norte e nordeste da Argentina, parte do Paraguai e Uruguai. Nota-se uma Área de alta pressão com isóbara de 1020 hPa no Atlântico e a leste do ES. Este sistema apresenta com características da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). Entre a Península Antártica e o sul do Continente há uma baixa pressão em oclusão e a frente fria associada atinge o extremo sul do Continente. No Pacífico, observa-se um sistema frontal com ciclone de 1001 hPa em torno de 39S/73W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), encontra-se alongada meridionalmente e tem núcleo de 1039 hPa adquirindo características de uma alta dinâmica, pós-frontal, por volta de 49S/92W. Associado a esta alta, observam-se pulsos anticiclônicos em direção ao sul do Continente. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), oscila em torno de 6N e 8N no Atlântico e no Pacífico por volta de 7N e 9N. Este sistema reforça o levantamento e a instabilidade sobre parte do AP. Nota-se um cavado invertido próximo a costa de SE e AL. Este sistema intensifica a convergência de umidade na faixa leste da região Nordeste entre a PA e AL. Esta condição associada a presença do VC na alta troposfera pode ter intensificado a instabilidade sobre estas áreas potencializando a chance dos acumulados significativos de chuva superiores a 100mm ocorridos entre o dia ontem (quinta) e a manhã desta quinta-feira (ver dados observados INMET). O padrão de vento observado em 850 também mostra uma forte área de convergência sobre esta parte do país, inclusive com esta convergência estendendo-se para o norte do MA, o que pode, de certa forma, ter relacionamento estreito com a forte atividade convectiva, as chuvas fortes e os acumulados significativos observados no norte maranhense, neste mesmo período.



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Satélite

18 June 2010 - 00Z



Previsão

Nos próximos 5 dias permanecerá chovendo devido ao forte padrão termodinâmico reforçado pela difluência no escoamento na alta troposfera sobre parte da Região Norte do Brasil, em especial sobre o centro-norte do AM, RR, norte do PA e AP. Sobre o norte do MA a instabilidade foi intensificada pelo comportamento dos ventos em 850 o que, de certa forma, garantiu a intensificação da convergência de umidade, desta forma a forte instabilidade e a chance de chuva intensa se manterá pelo menos até este domingo (72h). No leste da Região Nordeste entre a PB e AL a instabilidade será mais intensa apenas pela manhã desta sexta-feira (24h) e ainda mantida pela forte convergência de umidade nos níveis mais baixos da troposfera e pela presença da borda de um VCAN sobre parte do Nordeste. No decorrer do dia, este VCAN se desintensificará e se deslocará para leste, com isso, o anticiclone em altitude se amplificará sobre esta área inibindo a instabilidade nestas áreas onde choveu bastante entre ontem e a madrugada de hoje. Nos próximos dias a instabilidade se manterá enfraquecida devido ao anticiclone e a desintensificação da convergência de umidade no leste da Região Nordeste. No Sul do Brasil a instabilidade será mantida nesta sexta-feira (24h) por áreas de instabilidade formadas pelo transporte de uma massa de ar mais quente advectada de latitudes mais baixas e pela presença de umidade garantida pela convergência forçada pela atuação de um sistema frontal no Atlântico a leste da Região Sul. A partir de amanhã (48h), o deslocamento de cavados na média e alta troposfera dará origem a um sistema frontal sobre o Atlântico a leste da Argentina. Este sistema também atuará sobre o Sul do Brasil e manterá a instabilidade entre o RS e SC, pelo menos até o domingo (72h), neste dia a instabilidade já não mais atuará no sul do Estado Gaúcho, já que o sistema frontal estará atuando mais a norte entre SC e o PR. Na segunda-feira (96h) o sistema frontal deverá atuar de forma oceânica na altura do litoral paulista, com isso, aumentará a convergência de umidade e a chance de instabilidade no centro-leste e sul de SP, com isso, a qualidade do ar deverá melhorar assim como os valores de umidade deverão se elevar na parte da tarde saindo dos valores próximos ao Estado de Atenção que persistem até o sábado, pelo menos. O anticiclone pós frontal deverá provocar queda nas temperaturas no Sul do Brasil a partir de domingo, principalmente no extremo sul do RS. Na segunda-feira haverá chance de geada entre o RS e SC, principalmente nas áreas de serra.

Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

